



A CONSTRUÇÃO DO ATLAS URBANÍSTICO DE VITÓRIA: UM ACERVO PATRIMONIAL URBANO

THE CONSTRUCTION OF THE VITORIA URBAN ATLAS: AN URBAN HERITAGE COLLECTION

LA CONSTRUCCIÓN DEL ATLAS URBANÍSTICO DE VITORIA: UN ACERVO PATRIMONIAL URBANO

EIXO TEMÁTICO: DOCUMENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

BOTECHIA, Flavia Ribeiro

Doutora em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Presbiteriana Mackenzie São Paulo; arquiteta urbanista
Prefeitura Municipal de Vitória

flaviabotechia@gmail.com

A CONSTRUÇÃO DO ATLAS URBANÍSTICO DE VITÓRIA: UM ACERVO PATRIMONIAL URBANO

THE CONSTRUCTION OF THE VITORIA URBAN ATLAS: AN URBAN HERITAGE COLLECTION

LA CONSTRUCCIÓN DEL ATLAS URBANÍSTICO DE VITORIA: UN ACERVO PATRIMONIAL URBANO

EIXO TEMÁTICO: DOCUMENTAÇÃO E REPRESENTAÇÃO

RESUMO:

O objetivo deste artigo é registrar, brevemente, a base conceitual, metodológica e o conteúdo documental da pesquisa Atlas Urbanístico de Vitória (Espírito Santo, Brasil) cujo objetivo principal é preservar e valorizar o patrimônio documental urbanístico da cidade relativo aos planos e projetos urbanos do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: atlas; planos urbanos; projeto urbanos; cartografia.

ABSTRACT:

The objective of this article is to briefly record the conceptual, methodological and documentary basis of the Vitoria Urban Atlas (Espirito Santo, Brazil) research whose main objective is to preserve and value the urban documentary heritage of the city relative to urban plans and projects of the city of the XX century.

KEYWORDS: atlas; urban plans; urban design; cartography.

RESUMEN:

El objetivo de este artículo es registrar Atlas Urbanístico de Vitoria brevemente la base conceptual, metodológica y el contenido documental de la investigación (Espírito Santo, Brasil) cuyo objetivo principal es preservar y valorizar el patrimonio documental urbanístico de la ciudad relativo a los planes y proyectos urbanos del siglo XX.

PALABRAS-CLAVE: atlas; planes urbanos; diseño urbano; cartografía.

INTRODUÇÃO

Ao fazermos referência ao estudo da história urbana, é o edificado que aflora como detentor da memória do lugar. Nada mais do que o óbvio, a volumetria impregna, não se deixa passar despercebida, salta aos olhos. Entretanto, os elementos tridimensionais não são os únicos remanescentes materiais do passado e, por hipótese, nem os mais antigos. Associada a esta questão inicial, duas reflexões se entrecruzaram e motivaram o desenvolvimento da pesquisa *Atlas Urbanístico de Vitória*.

A primeira reflexão é sobre a duração dos elementos morfológicos bidimensionais e, conseqüentemente, sobre a importância do espaço público como componente essencial para entendimento do passado (LAVEDAN, 1926; DIAS COELHO, 2014). Como e por quem foram desenhados? Qual sua gênese e quais os princípios que os teriam gerado?

A segunda reflexão conecta-se com o argumento de que para conhecer e compreender o passado é preciso recorrer aos documentos (textuais, iconográficos e cartográficos). Caminhar pela cidade ou fazer desenhos são meios importantes para se ter uma aproximação com a história da cidade, mas nada se compara a ir aos arquivos, consultar os livros, as fotografias e os mapas antigos. A análise arquitetônica urbanística não pode ser dada somente com base na descrição de fatos políticos, econômicos, sociais ou ideológicos. O desenho (seja ele uma carta, um mapa ou uma planta), com todo seu instrumental técnico, é documento primário que precisa ser lido mas que, apesar de todo este potencial latente, continua a ser frequentemente utilizado apenas como figura que ilustra um texto (KOSTOF, 2009; ROSSA, 2015).

Pois foi pensando na importância de uma pesquisa sobre o patrimônio urbanístico documental que se propôs, em 2014, o *Atlas Urbanístico de Vitória*,¹ coordenada pelo Prof. Dr. Heraldo Ferreira Borges e pela Arq. Dra. Flavia Botechia e que neste artigo será brevemente apresentada no que diz respeito à sua base conceitual, metodológica e ao conteúdo documental pesquisado.

A PESQUISA

O *Atlas Urbanístico de Vitória* possui caráter enciclopédico e busca inventariar os planos urbanísticos para a cidade de Vitória ao longo do século XX (principalmente os documentos cartográficos) e constituir um acervo documental urbanístico. Esta pesquisa compreende numa primeira fase a identificação e salvaguarda dos planos urbanísticos à escala da cidade e numa segunda fase, dos projetos urbanos parciais compreendendo a escala de bairros, ruas e praças.

Além da organização prévia em duas fases com distintas escalas de análise, esta pesquisa exigiu uma definição de procedimentos metodológicos, também, em duas etapas. Na primeira etapa elaborou-se um catálogo de fontes uma vez que a documentação relativa aos planos se encontra dispersa, fragmentada e desconectada, e envolveu os procedimentos de: construção da base teórica conceitual; pré-seleção de documentação de fonte primária (cartográfica e textual); consolidação da seleção; periodização; inventário e descrição documental. A segunda etapa, ainda em desenvolvimento, pretende realizar: a digitalização documental; o georreferenciamento da cartografia em *software* de sistemas de informações geográficas; e o redesenho em *software* com interface gráfica vetorial.

¹ A primeira etapa da pesquisa intitulada *Catálogo de Fontes* foi contemplada pela Lei Rubem Braga (2014), apoiada pela Arcelor Mittal encontra-se no prelo e será lançado no segundo semestre de 2018.

Fase 1: descrição de etapas

Considerando-se a Fase 1, o conjunto de mapas temáticos abordado foi àquele referente aos *planos urbanos* que são, como afirma Andreatta (2008), documentos da evolução da cidade e da sociedade, expressando e representando a vontade de organizar o território por parte dos governantes, através do trabalho de engenheiros e arquitetos. Realizados na sua totalidade, parcialmente ou mesmo não implementados, estes planos e suas bases são documentos compostos por, via de regra, um conjunto de levantamentos, projetos, textos descritivos e justificativos.

Em termos de método, após a formação de base teórica conceitual (SALGADO, LOURENÇO, 2006; ANDREATTA, 2008, dentre outros), organizou-se uma listagem de planos urbanos, a partir da consulta a estudos teóricos precedentes. Organizada como uma linha do tempo, com esta listagem buscou-se construir um ponto de partida para recolha documental e periodizar o que se entendia por século XX que, para a pesquisa, compreendeu as décadas entre o ano de 1896, com o primeiro projeto de expansão da cidade, e 2006 com a elaboração do (então) mais recente Plano Diretor de Vitória.²



Figura 1: Foto de uma prancha, em escala 1/2.000, do projeto de distribuição dos lotes do Novo Arrabalde (1896)
Fonte: Arquivo da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec) da Prefeitura de Vitória (fotografia realizada pela autora, 2017).

² Não foi incluído, à época, o recém aprovado Plano Diretor de Vitória, Lei 9.271/2018.

A consulta realizada nos arquivos sediados em Vitória³ foi o terceiro passo da pesquisa e se mostrou fundamental para validar a listagem preliminar elaborada, localizar (ou não) os documentos cartográficos referentes aos planos assim como, por ventura, descobrir novos documentos, aferindo dados e conteúdo, (Figura 1).

Ao final desta etapa, consolidou-se a listagem dos planos (Quadro 1) que podem ser relacionados com a temática central dos planos e a técnica empregada no urbanismo como se deu no Brasil.⁴ Também foi possível elaborar uma listagem em paralelo com os documentos correlatos aos planos, como plantas de cadastro e legislações.

1896	<i>Projecto de um Novo Arrabalde</i>	Francisco Saturnino Rodrigues de Brito
1908-1912	<i>Plano Uniforme de Melhoramentos e Embellezamento da Victoria</i>	Emile-Louis Viret e Gabriel Marmorat
1917	<i>Plano Geral da cidade</i>	Henrique de Novaes
1928-1930	<i>Plano Geral de Melhoramentos</i>	Raul Lessa de Saldanha da Gama
1931	<i>Plano de Urbanização de Vitória</i>	Henrique de Novaes
1947	<i>Plano de Urbanização de Vitória</i>	Empresa de Topografia, Urbanismo e Construções Ltda. (E.T.U.C.) com supervisão de Alfred Agache
1973	<i>Plano de desenvolvimento integrado da microregião de Vitória</i>	Escritório M. ROBERTO, financiado pela Planorte/Serfhau e Comdusa
1976	<i>Plano de Estruturação do Espaço da Grande Vitória</i>	Coordenação: Governo do Estado do Espírito Santo
1984	<i>Plano Diretor Urbano de Vitória</i>	IJSN, Prefeitura Municipal de Vitória
1994	<i>Plano Diretor Urbano</i>	Prefeitura Municipal de Vitória, Grafia Urbana
1996	<i>Vitória do Futuro: Plano Estratégico da Cidade 1996-2010</i>	Prefeitura Municipal de Vitória
2002	<i>Agenda 21 da Cidade de Vitória: Um sonho em construção</i>	Prefeitura Municipal de Vitória
2006	<i>Plano Diretor Urbano do Município de Vitória</i>	Prefeitura Municipal de Vitória, Instituto Pólis

Quadro 1: Listagem dos planos urbanísticos elaborados, durante o século XX, para a cidade de Vitória

Fonte: Botechia e Borges (2014).

Com esta etapa realizada, procedeu-se com o processo de inventariação documental e descrição arquivística, coordenado pelo Prof. Dr. André Malverdes, que implicou num trabalho de codificação de cada

³ Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, Arquivo Geral da Prefeitura de Vitória, Centro de Documentação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento da Cidade, Biblioteca do Instituto Jones Santos Neves, Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Pública Estadual, além dos acervos particulares dos arquitetos Maria do Carmo de Novaes Schwab, Jolindo Martins Filho e Fernando Augusto de Barros Bettarello.

⁴ Em referência aos textos: LEME, M. C. S. **Urbanismo no Brasil (1895-1965)**. Salvador: Edufba, 2005; SIMÕES Jr., J. G. Revitalização de centros urbanos. **Publicações Pólis**. São Paulo, PÓLIS, n.19, 1994; VILLAÇA, F. Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil. In: DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (orgs.). **O processo de urbanização no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999, p. 169 – 243.

unidade de documento (cartográfico ou textual), pertencente a um ou mais fundos ou arquivos, segundo o critério temático previamente definido e as orientações da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esta pesquisa é um trabalho extenso, contínuo, sistemático e com rigor metodológico de importância inegável, uma vez que, depois de tudo o que foi visto, o acervo documental urbanístico local se encontra, em alguns casos, em vias de desaparecimento. Foram inúmeras as situações onde encontrou-se, apesar de todos os esforços institucionais, documentos incompletos, danificados ou mesmo considerados desaparecidos. Impossível, apesar de toda imparcialidade que se espera de um pesquisador, não se comover, não agir.

Como desdobramentos da pesquisa documental realizada e considerando como referência os objetivos iniciais propostos, espera-se a formação de um estudo de base que possa dar condições de desenvolvimento de estudos com fundamentação teórica na Morfologia Urbana, e, claro, aprofundamento das ações de preservação, conservação e divulgação do acervo localizado.

REFERÊNCIAS

ANDREATTA, V. **Atlas Andreatta**. Atlas dos Planos Urbanísticos do Rio de Janeiro de Beaurepaire-rohan ao Plano Estratégico. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.

BOTECHIA, F. R; BORGES, H. F. Projeto Atlas Urbanístico de Vitória: inventário dos planos urbanos para a cidade de Vitória (ES) ao longo do século XX. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO, 3., 2014, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Disponível em: <http://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/Artigos/ST/ST-CDR-014-2_BOTECHIA.BORGES.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018.

DIAS COELHO, C.D. (org.) **Cadernos de morfologia urbana: o tempo e a forma**. Lisboa: Argumentum, 2014.

KOSTOF, S. **The city shaped: urban patterns and meanings through History**. London: Thames & Hudson, 2009.

LAVEDAN, P. **Qu'est-ce que l'urbanisme?** Paris: Laurens, 1926.

LEME, M. C. da S. (org.) **Urbanismo no Brasil 1895-1965**. Salvador: EDUFBA, 2005.

SALGADO, M.; LOURENÇO, N. (org.). **Atlas urbanístico de Lisboa**. Lisboa: Argumentum, 2006.

ROSSA, W. **Fomos condenados à cidade: uma década de estudos sobre patrimônio urbanístico**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015.